

# **FASUL EDUCACIONAL** **(Fasul Educacional EaD)**

---

**PÓS-GRADUAÇÃO**

**GESTÃO ESPORTIVA**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

## GESTÃO ESPORTIVA

<b>DISCIPLINA:</b> EPISTEMOLOGIA DO ESPORTE
<b>RESUMO</b>
Quando pensamos em conhecimento, temos a ideia de que aquele que conhece é capaz de explicar um fenômeno, objeto ou situação específica. Em outras palavras, o conhecimento de algo exige acima de tudo a capacidade de interpretação, ou seja, de construção de um sentido. Neste material, vamos ampliar a compreensão desse conceito ao abordar a epistemologia do esporte.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> A QUESTÃO DA CIENTIFICIDADE O CONHECIMENTO DE SENSO COMUM E CONHECIMENTO TEOLÓGICO CONHECIMENTO ARTÍSTICO E CONHECIMENTO FILOSÓFICO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
<b>AULA 2</b> CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA CULTURA CORPORAL DO MOVIMENTO CIÊNCIA E MOTRICIDADE HUMANA EPISTEMOLOGIAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE: UMA RELAÇÃO NECESSÁRIA
<b>AULA 3</b> OS CONCEITOS DE CAMPO, CAPITAL E HABITUS O CAMPO ESPORTIVO O ESPORTE COMO MANIFESTAÇÃO HUMANA CULTURAL MODELO ANALÍTICO DAS CINCO DIMENSÕES DO ESPORTE
<b>AULA 4</b> A CARTA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE DA UNESCO DESDOBRAMENTOS DA CARTA INTERNACIONAL DA UNESCO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE NO BRASIL O ESPORTE E AS METAS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO A POLÍTICA NACIONAL DO ESPORTE E SEUS DESDOBRAMENTOS NA GARANTIA DE DIREITOS
<b>AULA 5</b> A INTER-RELAÇÃO ENTRE O CAMPO ESPORTIVO, MUDIÁTICO E ECONÔMICO MÍDIA, FUTEBOL E ECONOMIA A LINGUAGEM DA VIOLÊNCIA NA MÍDIA ESPORTIVA - O FUTEBOL, O RÁDIO E TELEVISÃO A MÍDIA, A VIOLÊNCIA E O CONTEXTO ESPORTIVO ESCOLAR
<b>AULA 6</b> ESTRUTURA DA PRÁTICA DE ENSINO

O ENSINO DAS HABILIDADES MOTORAS FECHADAS E ABERTAS  
O ENSINO PARCIAL E O ENSINO GLOBAL  
A PRÁTICA MENTAL E FÍSICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO MOVIMENTO

**BIBLIOGRAFIAS**

- ARAUJO, C. A. Á. A ciência como forma de conhecimento. *Ciência & Cognição*, v. 8, p. 127-142, 2006.
- AZEVEDO JUNIOR, J. G. de. Apostila de arte: artes visuais. São Luís: Imagética Comunicação e Design, 2007.
- BAUMAN, Z. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2001.

**DISCIPLINA:**  
GESTÃO EMPRESARIAL

**RESUMO**

Falar de Ética Empresarial, ainda que oportuno e necessário, é muitas vezes confrontar-se com a estranheza do senso comum e a curiosidade das pessoas que desconhecem suas dimensões e possibilidades enquanto disciplina acadêmica e experiência. Isso porque vivemos um período de intensas mudanças culturais, econômicas, sociais e políticas, onde os valores tornam-se cada vez mais mutáveis e muitas vezes embaçados pelas demandas e conflitos existentes nas sociedades brasileira e global, enquanto ainda perduram os velhos preconceitos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

ORGANIZAÇÕES: SIGNIFICADO  
EFICIÊNCIA E EFICÁCIA  
FUNÇÕES DO ADMINISTRADOR/ GESTOR  
HABILIDADES DO ADMINISTRADOR/ GESTOR

**AULA 2**

A BUROCRACIA DE WEBER COMO GESTÃO  
O TOYOTISMO E O MODELO JAPONÊS DE ADMINISTRAÇÃO  
TEORIA DOS SISTEMAS: A ORGANIZAÇÃO INTEGRADA COM O SISTEMA  
TEORIA DA CONTINGÊNCIA

**AULA 3**

ABORDAGEM COMPORTAMENTAL – TEORIA X E TEORIA Y  
MOTIVAÇÃO  
LIDERANÇA  
ENTREVISTA

**AULA 4**

ANÁLISE SWOT E AS 5 FORÇAS DE PORTER  
CICLO DE VIDA DO PRODUTO  
MATRIZ BCG  
ENTREVISTA

**AULA 5**

O PROCESSO DE COMUNICAÇÃO  
ENDOMARKETING  
A COMUNICAÇÃO E A RESPONSABILIDADE SOCIAL  
ENTREVISTA

**AULA 6**

APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL  
ADMINISTRAÇÃO E OS DESAFIOS DO MUNDO CONTEMPORÂNEO  
GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE  
ENTREVISTA

• **BIBLIOGRAFIAS**

- BOBBIO, Norberto. Teoria Geral a Política: a Filosofia Política e as Lições dos Clássicos. Rio de Janeiro: Campus-Elsevier Ed., 2000.
- INSTITUTO ETHOS. Diretrizes para Relatórios de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI). Coordenação de Fábio Feldemann. São Paulo, 2002. Versão brasileira. Disponível em: <http://www.InstitutoEthos.org.br>.
- MARCONDES, Danilo. Textos Básicos de Ética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

**DISCIPLINA:**

ASPECTOS FISIOLÓGICOS APLICADOS À CRIANÇAS E ADOLESCENTES

**RESUMO**

As alterações fisiológicas relacionadas ao processo de crescimento e desenvolvimento humano são estudadas e analisadas por diversas áreas do conhecimento, entre elas, podemos destacar a Biologia, Medicina, Psicologia e Educação Física. Nesta disciplina, abordaremos as funções inerentes ao crescimento e desenvolvimento e a Educação Física. Para isso, é necessário entender de forma clara e objetiva o papel de cada processo, a fim de não correlacionarmos de forma indiscriminada crescimento e desenvolvimento como conceitos iguais, pois ambos se referem a processos que, embora indissociáveis, considerando que a ocorrência isolada, são fenômenos diferentes com correspondência direta entre si.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

INFÂNCIA (0-4 ANOS)  
MEIA-INFÂNCIA (5-9 ANOS)  
INÍCIO DA ADOLESCÊNCIA (10-14 ANOS)  
ADOLESCÊNCIA OU FASE DE CONSOLIDAÇÃO (15-19 ANOS)

**AULA 2**

RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A INFÂNCIA  
RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A MEIA-INFÂNCIA  
RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE O INÍCIO DA ADOLESCÊNCIA (PUBERDADE)  
RECOMENDAÇÕES DA PRÁTICA DE EXERCÍCIO FÍSICO DURANTE A ADOLESCÊNCIA OU FASE DE CONSOLIDAÇÃO (ENTRE 15 E 19 ANOS)

**AULA 3**

CORAÇÃO  
PRESSÃO

EFEITOS DO TREINAMENTO NA HIPERTROFIA CARDÍACA E NO DÉBITO CARDÍACO  
VENTILAÇÃO PULMONAR

**AULA 4**

HIIT E APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA  
HIIT E APTIDÃO MUSCULAR  
HIIT E OBESIDADE  
HIIT E CAPACIDADE ANAERÓBIA

**AULA 5**

BENEFÍCIOS DO TREINAMENTO DE FORÇA  
TREINAMENTO DE FORÇA PARA CRIANÇAS  
FORÇA MUSCULAR E PUBERDADE  
FORÇA MUSCULAR E ADOLESCÊNCIA

**AULA 6**

RESPOSTAS MUSCULARES AO TREINAMENTO DE FORÇA  
PROCESSOS ADAPTATIVOS NO SISTEMA NEURAL  
PROCESSOS ADAPTATIVOS DO SISTEMA TENDINOSO  
PROCESSOS ADAPTATIVOS DO SISTEMA ÓSSEO

**BIBLIOGRAFIAS**

- STODDEN, D. F. et al. A developmental perspective on the role of motor skill competence in physical activity: An emergent relationship. *Quest*, v. 60, p. 290- 306, 2008.
- STORK, S.; SANDERS, S. W. Physical education in early childhood. *Elementary School Journal*, v. 108, p. 197-206, 2008.
- TIRAPU-USTÁRROZ, J. et al. Modelos de funciones y control ejecutivo. *Revista de Neurologia*, v. 46, p. 684 92, 2008.

**DISCIPLINA:**

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

**RESUMO**

Para falar de políticas públicas de saúde, é de fundamental importância que estudemos a origem do cuidado, as motivações para que ele aconteça e como a responsabilidade do cuidado se estabeleceu de forma oficial, tornando-se uma tarefa do estado, até que se expressasse na forma como conhecemos e denominamos hoje de políticas públicas de saúde. Vivemos, atualmente, uma onda de questionamentos a esse respeito em razão das recentes ondas migratórias, sobretudo de pessoas empobrecidas pelas guerras ou catástrofes, que buscam desesperadamente por outros locais onde possam viver com um pouco mais de segurança. As sociedades mais desenvolvidas no contexto social se manifestam de diversas maneiras, ora acolhendo, ora rejeitando os refugiados. No meio desta ambivalência de sentimentos, repete-se a pergunta que vem sendo feita desde os primórdios das organizações da sociedade: De quem é a tarefa de cuidar? Esta disciplina

nos levará a uma melhor compreensão das prioridades estabelecidas pelos governos e também como podemos contribuir para um cuidado melhor executado e mais justo.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

O CUIDADO COM OS MAIS FRÁGEIS E VULNERÁVEIS  
O CUIDADO POR RAZÕES RELIGIOSAS HUMANITÁRIAS  
RAZÕES SOCIAIS E COMUNITÁRIAS  
RAZÕES ECONÔMICAS PARA O CUIDADO  
COMO EXERCER O CUIDADO?

#### **AULA 2**

O VAZIO ASSISTENCIAL  
SANITARISMO CAMPANHISTA  
PERÍODO MÉDICO ASSISTENCIAL PRIVATISTA  
O INAMPS  
O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

#### **AULA 3**

A ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE  
A ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA  
ESFS RIBEIRINHAS E FLUVIAIS  
ESF PARA AS POPULAÇÕES EXTREMAMENTE VULNERÁVEIS  
A NOVA PNAB E O DESAFIO DE QUALIFICAÇÃO DA APS

#### **AULA 4**

FORMATAÇÃO LEGAL DO SISTEMA  
NOB 96 – O SUS MUNICIPAL  
NOAS: 2002  
O PACTO PELA SAÚDE DE 2006  
OS TRÊS PILARES DO PACTO

#### **AULA 5**

OS OBJETIVOS DO MILÊNIO (ODM)  
REDUÇÃO DA MORTALIDADE INFANTIL  
REDUÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA  
A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A CRIANÇA  
CONTROLE DO HIV/AIDS

#### **AULA 6**

O QUE É PROMOÇÃO DE SAÚDE?  
A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A EQUIDADE  
A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A FORMAÇÃO DAS REDES DE ATENÇÃO  
A PROMOÇÃO DE SAÚDE E A CULTURA DA PAZ  
A PROMOÇÃO DE SAÚDE NO BRASIL

### BIBLIOGRAFIAS

- NASCIMENTO, A. A sorte dos enjeitados: o combate ao infanticídio e a institucionalização da assistência às crianças abandonadas do Recife (1789- 1832). São Paulo: Annablume; FINEP, 2008.
- ROSEN, G. Uma história da saúde pública. 3. ed. São Paulo: Hucitec; Unesp, 2006.
- WAN-DALL JR, O. A. (Estado, cidade e direito de ser) exceção: sobre políticas antidemocracia e o estado de inclusão na cidade residual. Disponível em: [www.ppgau.ufba/urbicentros/2012/st243.pdf](http://www.ppgau.ufba/urbicentros/2012/st243.pdf).

**DISCIPLINA:**

**GESTÃO DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER**

**RESUMO**

É provável que qualquer cidadão que vive em um centro urbano em nosso país e tenha acesso aos meios de comunicação de massa consiga apresentar algumas ideias gerais sobre o que é lazer. Porém, essa compreensão está ligada às suas experiências pessoais e sua forma de enxergar a realidade. Ou seja, essa visão pode não corresponder às ideias mais gerais sobre esse fenômeno. O lazer, enquanto dimensão social, sofreu transformações no decorrer dos séculos e faz parte do processo civilizacional das populações. Das brincadeiras informais nas casas, nas ruas, nas igrejas, até a "indústria do entretenimento", esse momento na vida das pessoas foi se transformando, e com isso, alterando também a forma com que as pessoas se relacionam com o lazer.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

LAZER COMO UM FENÔMENO SOCIOCULTURAL URBANO NA CIVILIZAÇÃO PÓS-INDUSTRIAL E DE SERVIÇOS

ESPORTE COMO UM FENÔMENO CULTURAL URBANO: UMA BREVE ANÁLISE DA RELAÇÃO ESPORTE/LAZER NO BRASIL

ESPORTE E LAZER: DESAFIOS DO PRESENTE E PERSPECTIVAS FUTURAS

OS ESPAÇOS DE ESPORTE E LAZER COMO CENÁRIOS PARA A INTERAÇÃO SOCIAL E A QUALIDADE

OFICINA TEMÁTICA: ANÁLISE DE UM EQUIPAMENTO DE ESPORTE E LAZER DO PONTO DE VISTA SOCIAL

**AULA 2**

EVOLUÇÃO DOS CONCEITOS NO CAMPO DA GESTÃO

AS FUNÇÕES PRINCIPAIS DA GESTÃO – PLANEJAR, ORGANIZAR, EXECUTAR E AVALIAR

PROPOSTA DE UM MODELO CONCEITUAL DE GESTÃO DE ESPORTE E LAZER – DEMANDA VERSUS OFERTA

ASPECTOS FINANCEIROS NA GESTÃO DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER

OFICINA TEMÁTICA – PESQUISA DIAGNÓSTICA DE AMBIENTES DE ESPORTE E LAZER

**AULA 3**

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER

ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS PARA O PLANEJAMENTO DE ESPAÇOS DE ESPORTE E LAZER  
PROCESSO DE MANUTENÇÃO DOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER  
ASPECTOS LEGAIS LIGADOS À GESTÃO DOS ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER  
MAPA DE MANUTENÇÃO DE INSTALAÇÕES DE ESPORTE E LAZER

**AULA 4**

A ESTRUTURA NECESSÁRIA DE PESSOAS PARA DESENVOLVER A GESTÃO DE ESPAÇOS DE ESPORTES  
AS COMPETÊNCIAS DO GESTOR DE ESPAÇOS DE ESPORTE E LAZER  
PROGRAMA DE TREINAMENTO E DE QUALIFICAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS PARA A GESTÃO DOS ESPORTES  
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO QUADRO DE VOLUNTÁRIOS NO ESPORTE E LAZER  
GESTÃO DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER NO SETOR PÚBLICO

**AULA 5**

MODELO DEMANDA-OFFERTA DAS EXPERIÊNCIAS DE ESPORTE E LAZER  
PROGRAMAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS E EVENTOS NOS ESPAÇOS DE ESPORTE E LAZER  
EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS OPERACIONAIS DE ESPORTE E LAZER  
FERRAMENTAS DE AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE ESPORTE E LAZER  
OFICINA TEMÁTICA: PROPOSTA DE PROGRAMA DE ATIVIDADES E EVENTOS

**AULA 6**

ELEMENTOS ESSENCIAIS PARA A FORMULAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE INDICADORES DE VIABILIDADE  
RELACIONAMENTO COMUNITÁRIO E INTEGRAÇÃO SOCIAL PARA IMPLEMENTAR UM PLANO ESTRATÉGICO  
FERRAMENTAS DE MARKETING PARA POTENCIALIZAR O USO DAS INSTALAÇÕES DE ESPORTE E LAZER  
TENDÊNCIAS PRESENTE-FUTURAS PARA A GESTÃO DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE ESPORTE E LAZER  
OFICINA TEMÁTICA: FORMULAÇÃO DO ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE DE INSTALAÇÕES DE ESPORTE E LAZER

**BIBLIOGRAFIAS**

- HELLER, E. C. (trad.). Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio. 2012. Disponível em: [https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Portuguese-Exec-Summary\\_0.pdf](https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Portuguese-Exec-Summary_0.pdf).
- MARCHI JR. W. Desporto. In: FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; GONZÁLEZ, Jaime (org.). Dicionário crítico da Educação Física. Ijuí, Rio Grande do Sul: Unijuí, 2005.
- PINA, L.W.; RODRIGUES, R.M. de A. Gestão do lazer e do entretenimento. 1. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2016, p. 140-164.

<b>DISCIPLINA:</b> GESTÃO DE PESSOAS
<b>RESUMO</b>
Neste tutorial iremos abordar introdução à gestão de pessoas, visão geral da gestão de pessoas; papel da área de recursos humanos; processo evolutivo da gestão de pessoas; gestão de pessoas no Brasil; tendências e perspectivas para a gestão de pessoas; planejamento estratégico de RH; gestão de talentos; processos de movimentação de pessoas, recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento de pessoas, avaliação de desempenho e valorização de pessoas; gestão por competências; processos de orientação e acompanhamento de pessoas; educação corporativa; desenvolvimento organizacional; segurança e saúde no trabalho; qualidade vida no trabalho; motivação e retenção de talentos; gestão por competências; mapeamento e implantação de competências; ética na gestão de pessoas; indicadores de recursos humanos e consultoria em recursos humanos, tendências e desafios em recursos humanos.
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>AULA 1</b> EVOLUÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS NAS ORGANIZAÇÕES PARTICULARIDADES DA GESTÃO DE PESSOAS NO CONTEXTO ATUAL TENDÊNCIAS FUTURAS DA GESTÃO DE PESSOAS GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS
<b>AULA 2</b> GESTÃO DE CARREIRAS, REMUNERAÇÃO E BENEFÍCIOS QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE OCUPACIONAL TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL E GESTÃO DO CONHECIMENTO
<b>AULA 3</b> MODELOS E TIPOS DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO GESTÃO POR COMPETÊNCIAS GESTÃO DE PESSOAS POR COMPETÊNCIAS GESTÃO POR COMPETÊNCIAS NA PRÁTICA
<b>AULA 4</b> GESTÃO DE TALENTOS LIDERANÇA E MOTIVAÇÃO COMUNICAÇÃO E RELACIONAMENTO INTERPESSOAL GERENCIAMENTO DE CONFLITOS
<b>AULA 5</b> GERENCIAMENTO DE MUDANÇAS GESTÃO DO CAPITAL CULTURAL ÉTICA NA GESTÃO DE PESSOAS INDICADORES DE GESTÃO DE PESSOAS
<b>AULA 6</b> GESTÃO DE EQUIPES MULTICULTURAIS NOVOS PARADIGMAS NA GESTÃO DE PESSOAS

PRÁTICAS INOVADORAS DE GESTÃO DE PESSOAS  
PRÁTICAS INOVADORAS DE GESTÃO DE EQUIPES

**BIBLIOGRAFIAS**

- PALLAES, A. Uma nova conexão com o trabalho. Revista Melhor, ano 26, n. 363, 2018.
- QUINN, R. Competências gerenciais: a abordagem de valores concorrentes na gestão. São Paulo: Elsevier Brasil, 2017.
- ROMERO, S. M. T. Gestão de pessoas: conceitos e estratégias. Curitiba: InterSaberes, 2013.

**DISCIPLINA:**  
GOVERNANÇA E COMPLIANCE

**RESUMO**

O movimento de governança corporativa se iniciou nos Estados Unidos, como reação ao desenvolvimento das grandes companhias americanas. Estas eram marcadas pela pulverização de capital, o qual era detido de forma fragmentada por diversos acionistas. Assim, se configurou uma forte separação entre a propriedade das companhias e sua gestão ou controle.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

A GOVERNANÇA PRIVADA E O DESENVOLVIMENTO DA GOVERNANÇA PÚBLICA  
A GOVERNANÇA PÚBLICA  
A INCORPORAÇÃO DA GOVERNANÇA PÚBLICA NO BRASIL  
PRINCÍPIOS DA GOVERNANÇA PÚBLICA

**AULA 2**

MATRIZ DE RISCOS  
A RELAÇÃO ENTRE A BOA GOVERNANÇA E OS PROGRAMAS DE COMPLIANCE  
INTRODUÇÃO AO COMPLIANCE  
PRINCÍPIOS DO COMPLIANCE

**AULA 3**

O COMPLIANCE OFFICER  
COMO AFERIR UM PROGRAMA DE COMPLIANCE  
O COMPLIANCE NO BRASIL  
LEIS QUE INTERNACIONALIZARAM O COMPLIANCE

**AULA 4**

A LEI ANTICORRUPÇÃO E O COMPLIANCE  
AS MODALIDADES DE COMPLIANCE  
O COMPLIANCE CRIMINAL  
O COMPLIANCE NA REPRESSÃO À LAVAGEM DE DINHEIRO

**AULA 5**

COMPLIANCE PÚBLICO  
COMPLIANCE NAS EMPRESAS ESTATAIS BRASILEIRAS  
COMPLIANCE E COMPRAS PÚBLICAS: PROJETO DE LEI N.303/2016

EXIGÊNCIA DOS PROGRAMAS DE COMPLIANCE NAS LICITAÇÕES

**AULA 6**

INSTRUMENTOS PREVENTIVOS DA CORRUPÇÃO  
OS PROJETOS CAPITÃES DE COMPLIANCE  
NÃO SEGUIMENTO DO PROGRAMA DE INTEGRIDADE  
RESPONSABILIDADE OBJETIVA E SUBJETIVA

**BIBLIOGRAFIAS**

- ABNT – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR ISO 31000:2018. Disponível em: <http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=392334>.
- ALTOUNIAN, C. S.; DE SOUZA, D. L. LAPA, L. R. G. Gestão e governança pública para resultados: uma visão prática. Belo Horizonte: Fórum, 2017.
- BANCO MUNDIAL. O Banco Mundial do Brasil. Disponível em: <https://www.worldbank.org/pt/country/brazil>.

**DISCIPLINA:**

ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS

**RESUMO**

Nesta disciplina, trazemos a ética como disciplina nas relações interpessoais. Para apresentarmos este contexto, escolhemos cinco temas relacionados à ética, iniciando com a sua definição e conceito ao longo de sua história, incluindo o aporte à moral e o seu entendimento no desenvolvimento da humanidade, bem como a interpretação da ética na atualidade e junto ao mundo empresarial.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

O QUE É A MORAL?  
HISTÓRIA DA HUMANIDADE  
A ÉTICA NA ATUALIDADE  
ÉTICA E O MUNDO EMPRESARIAL

**AULA 2**

ÉTICA INTERPESSOAL  
O PENSAMENTO FILOSÓFICO ANTIGO  
PENSAMENTO FILOSÓFICO DA ATUALIDADE  
CARACTERÍSTICAS DE UMA PESSOA ÉTICA

**AULA 3**

ÉTICA E DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL  
SOCIALIZAÇÃO  
EVOLUÇÃO E CULTURA ÉTICA  
PADRÕES ÉTICOS

**AULA 4**

VALORES E ÉTICA  
CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES – A TÉCNICA C.H.A.  
CHAVE DA COMPETÊNCIA PROFISSIONAL: CONHECIMENTOS, HABILIDADES, ATITUDES, VALORES E EXPERIÊNCIAS – C.H.A.V.E.

ÉTICA DENTRO DO CONCEITO DE C.H.A.V.E.

**AULA 5**

MEU PASSADO ÉTICO: APRENDIZADO DO PASSADO  
UMA NOVA TRANSFORMAÇÃO PESSOAL  
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
TRANSFORMAÇÃO PROFISSIONAL

**AULA 6**

IMPACTO SOCIOLÓGICO DA ÉTICA  
IMPACTO POLÍTICO DA ÉTICA  
EU E A ÉTICA DAQUI PARA A FRENTE! DICAS PESSOAIS  
ÉTICA COMO ELEMENTO IMPRESCINDÍVEL DA MUDANÇA PESSOAL E  
EMPRESARIAL

**BIBLIOGRAFIAS**

- CALGARO, C.; BIASOLI, L. F.; ERTHAL, C. A. Ética e direitos humanos. Caxias do Sul: Educs, 2016.
- CHALTON, N. A história do século 20 para quem tem pressa. Rio de Janeiro: Valentina, 2017.
- CHANGEUX, J-P. Fundamentos naturais da ética. Portugal: Instituto Piaget, 1996.

**DISCIPLINA:**

DIMENSÕES PSICOLÓGICAS DO ESPORTE

**RESUMO**

O esporte é um fenômeno cuja prática tem se multiplicado rapidamente, atraindo participantes de todas as idades e em todas as camadas sociais, no mundo inteiro. Não raramente, muitas pessoas aderem ao esporte com altas expectativas de se tornarem atletas de sucesso nacional e internacional.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

CONCEITOS DE PSICOLOGIA DO ESPORTE  
OBJETIVOS DA PSICOLOGIA DO ESPORTE  
ÁREAS E CAMPOS DE ATUAÇÃO DA PSICOLOGIA ESPORTIVA  
A IMPORTÂNCIA DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR

**AULA 2**

A INFLUÊNCIA DAS DIFERENÇAS SOCIAIS E ECONÔMICAS  
O IMPACTO DA FAMÍLIA NO ESPORTE  
TORCIDA, MÍDIA, REDES SOCIAIS E SUAS INFLUÊNCIAS NO ESPORTE  
A RELAÇÃO TÉCNICO X ATLETA

**AULA 3**

MOTIVAÇÃO NO ESPORTE  
CONCENTRAÇÃO NO ESPORTE  
DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ESPORTE  
OVERTRAINING E BURNOUT

**AULA 4**

A IMPORTÂNCIA DO SONO  
O USO DA MEMÓRIA NO ESPORTE  
A RELAÇÃO DO HUMOR COM O DESEMPENHO ESPORTIVO  
QUALIDADE DE VIDA NO ESPORTE

**AULA 5**

AGRESSIVIDADE X PASSIVIDADE NO ESPORTE  
AUTOESTIMA, AUTOCONFIANÇA E AUTOEFICÁCIA NO ESPORTE  
ESTABELECIMENTO DE METAS  
A LIDERANÇA NO MEIO ESPORTIVO

**AULA 6**

ESPORTES DE LUTAS: FORMAS DE ATUAR  
PSICOLOGIA CLÍNICA ESPORTIVA  
TÉCNICAS COGNITIVAS E COMPORTAMENTAIS NO ESPORTE  
TÉCNICAS DE RELAXAMENTO E DINÂMICAS DE GRUPO

**BIBLIOGRAFIAS**

- SOUZA, A. P. S. de; SCALON, R. M. O treinamento mental como uma variável significativa na performance de atletas e na aprendizagem de habilidades motoras. EFD, Buenos Aires, v. 10, n. 75, ago. 2004.
- VIEIRA, L. F. et al. Psicologia do esporte: uma área emergente da psicologia. Psicologia em Estudo, v. 15, p. 391-399, 2010.
- VILELA, E. M.; MENDES, I. J. M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 11, n. 4, p. 525-531, 2003.

**DISCIPLINA:**  
DEFICIÊNCIA FÍSICA

**RESUMO**

Cada vez mais a busca pela inclusão vem ganhando força em todos os espaços: educação, trabalho e lazer. Entretanto, para que essa inclusão seja real e efetiva, é necessário que as diferenças sejam vistas como oportunidade para o aprendizado e não como dificuldades. Nesta disciplina, o aluno irá compreender que não podemos aceitar que pessoas com deficiência tenham oportunidades limitadas em relação a atividades sociais, relacionamentos, educação, lazer ou trabalho.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

ALGUNS TIPOS DE COMPROMETIMENTO  
DEFICIÊNCIA FÍSICA – CONCEITOS GERAIS  
ACESSIBILIDADE  
ITENS PARA OBSERVAÇÃO

**AULA 2**

SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO  
CÉLULAS DO SISTEMA NERVOSO  
VIAS AFERENTES  
VIAS EFERENTES

**AULA 3**

FASE DOS MOVIMENTOS RUDIMENTARES  
FASE DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS  
FASE DOS MOVIMENTOS ESPECIALIZADOS  
PLASTICIDADE CEREBRAL

**AULA 4**

MALFORMAÇÃO CONGÊNITA, ESPINHA BÍFIDA E HIDROCEFALIA  
AMPUTAÇÃO  
PARALISIA CEREBRAL  
DISTROFIA MUSCULAR

**AULA 5**

TECNOLOGIA ASSISTIVA  
ADEQUAÇÃO POSTURAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA  
ACESSIBILIDADE PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA  
A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR PELA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

**AULA 6**

ADAPTAÇÕES NA ACADEMIA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA  
EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS INFERIORES  
EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM TRONCO E/OU MEMBROS SUPERIORES  
ESPORTES PARA PESSOAS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS E TRONCO

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Decreto n. 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 29 ago. 2018.
- \_\_\_\_\_. Decreto n. 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 3 dez. 2004.
- \_\_\_\_\_. Lei n. 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 20 dez. 2000.

**DISCIPLINA:**  
NUTRIÇÃO E EXERCÍCIO

**RESUMO**

Nesta disciplina estudaremos: conhecimentos sobre alimentação e nutrição; função dos alimentos e suas necessidades no dia a dia; relações entre nutrição e exercícios físicos; metabolismo de nutrientes e dos sistemas energéticos para a atividade física; interações da alimentação nas diferentes etapas da prática de atividade física (treinamento, competição e recuperação); suplementação nutricional na prática esportiva e hidratação e exercício.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

**AULA 1**

NUTRIENTES E ALIMENTOS  
PRINCÍPIOS DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

TIPOS DE DIETA  
RELAÇÃO DIETA E EXERCÍCIO FÍSICO  
PADRÕES ALIMENTARES NA NUTRIÇÃO ESPORTIVA

**AULA 2**

FONTES DE ENERGIA PARA O EXERCÍCIO  
DEMANDA CALÓRICA E INTENSIDADE DO ESFORÇO  
BALANÇO ENERGÉTICO E PERDA RÁPIDA DE PESO  
HIPERCALÓRICOS E BULKING  
CREATINA E ESTIMULANTES

**AULA 3**

ÍNDICE GLICÊMICO  
CARBOIDRATO PRÉ-EXERCÍCIO  
CARBOIDRATO DURANTE O EXERCÍCIO  
CARBOIDRATO NA RECUPERAÇÃO  
HIPERGLICÍDICOS

**AULA 4**

PROTEÍNA PRÉ-EXERCÍCIO  
PROTEÍNA DURANTE O EXERCÍCIO  
PROTEÍNA NA RECONSTRUÇÃO  
ATLETAS VEGETARIANOS OU VEGAN  
AMINOÁCIDOS E HIPERPROTEICOS

**AULA 5**

LIPÍDIOS NO EXERCÍCIO  
GRUPO ÔMEGA  
TCM  
ESTRESSE OXIDATIVO  
ANTIOXIDANTES

**AULA 6**

TERMOGÊNESE NO EXERCÍCIO  
DESIDRATAÇÃO E PERFORMANCE  
ELETRÓLITOS  
ESTRATÉGIAS DE REPOSIÇÃO HÍDRICA  
BEBIDAS ISOTÔNICAS E DIURÉTICOS

**BIBLIOGRAFIAS**

- BRASIL. Ministério da Saúde. Desmistificando dúvidas sobre alimentação e nutrição: material de apoio para profissionais de saúde. Ministério da Saúde, Universidade Federal de Minas Gerais. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- KANNO, P.; RABELO, M.; MELO, G. F.; GIAVONI, A. Dieta ideal versus desempenho esportivo: um estudo sobre os estereótipos nutricionais aplicados por triatletas. Revista Brasileira Cineantropometria e Desempenho Humano, 2009, 11(4), p. 444-448.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA ESPORTIVA. Modificações dietéticas, reposição hídrica, suplementos alimentares e drogas: comprovação de ação

ergogênica e potenciais riscos para a saúde. HERNANDEZ, A. J.; NAHAS, R. M. (Editores). Revista Brasileira de Medicina do Esporte, São Paulo, SBME, v. 15, n. 3 (mai./jun. 2009), supl. 0, p. 2-12. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbme/v15n3s0/v15n3s0a01.pdf>.

**DISCIPLINA:**  
**GESTÃO DE EVENTOS ESPORTIVOS**

**RESUMO**

A sociedade é regida por muitas influências que se desenvolvem e transformam o lugar onde vivemos. O esporte, como um fenômeno global, possui diversas transformações que impactem a sociedade dos nossos dias. Assumindo muitas formas, desde a sua formação cultural, as práticas esportivas, e mesmo a sua gestão, seu contexto organizacional, político e desenvolvimento econômico, perpassam do ambiente escolar ao empregatício, da criança ao idoso, do lazer a competição, do espetáculo com o profissionalismo à participação com o amadorismo. Em meio a tantos contornos, é notável que o esporte possui alguma influência na vida das pessoas. Nesse sentido, é necessário nos atentar a alguns aspectos que influenciam o seu desenvolvimento, como a gestão do esporte. A gestão do esporte possui muitos conceitos, incluindo a ideia de princípios/ fundamentos da área da Administração a realidade dos esportes e das organizações esportivas, passando por diversas fases, como o controle, a direção, a organização, o planejamento e a avaliação. Assim, é compreensível contextualizar a gestão do esporte como a processo de trabalhar com pessoas e recursos materiais para realizar objetivos de organizações esportivas, de maneira eficaz, bem como considerar como as organizações aplicam e organizam seus recursos, seja humano, financeiro e material, no sentido de garantir que seus objetivos sejam alcançados (Rocha; Bastos, 2011; O Boyle, 2017)- Frente à definição apresentada, compreender um pouco mais da gestão do esporte é fundamental para o desenvolvimento das organizações. Essas tanto oferecem serviços a uma população em específico, para participantes ou espectadores, como também proveem o gerenciamento do esporte por meio de políticas públicas. Perpassando pela gestão do esporte e pelas organizações, observa-se uma dimensão que ultrapassa a sua simples realização, a dimensão dos eventos esportivos, sendo nesse meio uma potência em estimular o entretenimento, a diversão, o prazer e, em muitos casos, a economia. Na qualidade de espectador ou de participante, não é preciso ter a noção da gestão, das equipes envolvidas, nas tarefas a serem desempenhadas e dos recursos necessários, mas o evento esportivo possui todos os aspectos que a gestão pode englobar; como referido anteriormente, esses aspectos seriam as fases de controle, direção, organização, planejamento e a avaliação; ou seja, ele possui inúmeras responsabilidades. Os eventos esportivos precisam estar à altura das expectativas dos participantes, parceiros e colaboradores envolvidos. Existe um misto de emoção e razão que estão ligados a gestão a fim de promover positivamente o evento. O significado de evento atravessa a barreira do tempo. Existe uma vasta conexão com outras áreas, como marketing e turismo, possibilitando inúmeras correlações (Nakane, 2013). O conceito de evento é amplo. Segundo Melo Neto (2007, p. 51), trata-se de qualquer iniciativa que reúne pessoas em torno de um objetivo comum; adicionalmente, é algo que possui data, horário e local para início e fim. Nesse sentido, os eventos esportivos possuem todas essas características além de aglutinar manifestações humanas, por exemplo, sensações e emoções que o contexto esportivo proporciona. Assim, o evento passa a

assumir uma dimensão de escala global que promove um desenvolvimento nos locais em que são produzidos (Martins, 2018).

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **AULA 1**

VÍDEO 2

O QUE É E PARA QUE SERVE UM PROJETO?

COMO CONSTRUIR UM PROJETO

RISCOS DE UM PROJETO

#### **AULA 2**

PLANEJAMENTO DE EVENTOS ESPORTIVOS

ORGANOGRAMA

ANÁLISE DA ORGANIZAÇÃO A PARTIR DA GESTÃO DE PROCESSOS

RECURSOS FINANCEIROS PARA EVENTOS ESPORTIVOS

#### **AULA 3**

ÁREAS DE TRABALHO DE UM EVENTO

GESTÃO DE RISCO DO EVENTO

ENCERRAMENTO

AVALIAÇÃO E RETORNOS

#### **AULA 4**

PLANO ESTRATÉGICO DO MARKETING ESPORTIVO

PLANO DE COMUNICAÇÃO

COMUNICAÇÃO E REDES SOCIAIS

LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE

#### **AULA 5**

COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

QUALIDADE DO SERVIÇO

VANTAGEM COMPETITIVA

EXEMPLOS DE ESTRATÉGIAS MERCADOLÓGICAS

#### **AULA 6**

O EVENTO ESPORTIVO COMO UM TODO

TIPOS DE SUSTENTABILIDADE

COMO SUSTENTAR UM EVENTO ESPORTIVO?

OBJETIVOS DA OMS PARA EVENTOS

O EVENTO ESPORTIVO COMO UM TODO

### BIBLIOGRAFIAS

- BARAJAS, A.; SALGADO, J.; SÁNCHEZ, P. Problemática de los estudios de impacto económico de eventos deportivos. *Estudios de Economía Aplicada*, v.30, n. 2, p. 441-461, 2012.
- FOURIE, J.; SANTANA-GALLEGO, M. The Impact of mega-sport events on tourist arrivals. *Tourism Management*, v. 32, n. 6. p. 1364-1370, 2011.
- FINOCCHIO JUNIOR, J. *Project Model Cavas: Gerenciamento de projetos sem burocracia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.